

1881: os factos e as ideias

Portugal Contemporâneo, cinco anos de fontismo, epidemia positivista e imperialismo



Do triunfo do positivismo à fundação de O Século
Portugal Contemporâneo
O Estado de Bem-Estar e o catolicismo social
Comícios da oposição monárquica e republicana
contra o Tratado de Lourenço Marques.
Sociedade de Geografia de Lisboa lança o plano do
mapa cor-de-rosa.
Governo nº 38 Sampaio/Fontes (Março) (1794 dias).
Fontes passa a chefiar o gabinete em 14-11.
Eleição nº 28 (21 de Agosto de 1881). Vitória dos
regeneradores, com 122 deputados. Mobilizados os
regeneradores da unha preta, como Barjona, Lopo Vaz,
Hintze e Vilhena, a esquerda com que se pretendia
substituir os progressistas. Estes ficam reduzidos a 6
deputados. 8 deputados constituintes e 1 republicano.

Em Janeiro, Oliveira Martins edita o *Portugal Contemporâneo*, enquanto António Cândido lança o segundo volume da sua dissertação, *Lista Múltipla e Voto Uninominal* e José Frederico Laranjo começa a publicar em *O Instituto* de Coimbra a antologia *Economistas Portugueses*. Consolida-se a chamada *epidemia positivista*, bem expressa pelo trabalho de Francisco José Teixeira Bastos (1856-1901) sobre *Comte e o Positivismo* e pelo lançamento da revista *Era Nova*, por ele dirigida, enquanto surge, de António Serpa, *Questões de Política Positiva. Da Nacionalidade e do Governo Representativo*. Funda-se o jornal *O Século* que, orgulhosamente se intitulará o de *maior circulação em Portugal*, quando as elites ainda estavam repartidas pela chamada província. Entretanto, em Coimbra, o professor Manuel Emídio Garcia (1838-1904) começa o seu ciclo de ensino da política, obedecendo ao mais estrito positivismo republicano, sem reparar na emergência do *Methodenstreit* enquanto em Paris Madame Rattazzi, animadora de um dos principais salões da época, que esteve na base da escolha de Amadeu de Aosta para rei de Espanha, publica *Portugal à vol d'oiseau* que Camilo Castelo Branco, muito justamente, traduziu como *Portugal a voo de pássara*. Fontes Pereira de Melo torna-se governador da Companhia Geral do Crédito Predial Português, sinecura que mantém até morrer e onde lhe sucederá José Luciano de Castro. Já o republicano Rodrigues de Freitas assume a necessidade de venda de possessões porque *seria mais sensato e mais glorioso ter menos domínio colonial e aproveitá-lo melhor*, no folheto *O Portugal Contemporâneo do Sr. Oliveira Martins* que então edita no Porto. Já o conde Albert de Mun

funda a revista *L'Association Catholique*, onde se defende a união de patrões e operários. Tinha criado em 1871, com René La Tour du Pin, o movimento dos círculos católicos operários, precursores da doutrina social-cristã.